

Julho 2025
Comentário do Gestor

O mês de julho foi marcado por elevada volatilidade nos mercados internacionais, especialmente diante das incertezas em torno da política tarifária dos Estados Unidos. Apesar do ruído inicial, o governo americano conseguiu firmar acordos comerciais positivos com parceiros estratégicos como Japão e União Europeia, amenizando os temores de uma escalada protecionista. Com isso, o trade de perda do excepcionalismo americano – que vinha ganhando força nos meses anteriores – perdeu tração. O dólar voltou a se valorizar, enquanto a bolsa americana retomou a liderança relativa em relação a outros mercados desenvolvidos, apoiada também pelo bom desempenho das ações de tecnologia.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada, reforçando sua postura cautelosa diante da resiliência da atividade e da inflação de serviços. Embora o mercado siga precificando o início de um ciclo de cortes ainda este ano, o discurso do comitê permanece ancorado na busca por maior confiança de que o processo desinflacionário está consolidado. Essa comunicação mais equilibrada tem contribuído para reduzir a volatilidade nas curvas de juros e para sustentar a atratividade relativa dos ativos americanos, num momento em que o país também reforça sua liderança tecnológica global, em especial na corrida pela inteligência artificial.

No Brasil, a nova rodada de tarifas americanas inicialmente gerou preocupação quanto ao impacto sobre o setor exportador, mas a realidade se mostrou mais benigna do que o previsto. A maior parte da pauta exportadora, especialmente os produtos agrícolas, foi isenta, reduzindo substancialmente o potencial impacto negativo para a balança comercial e para os termos de troca. Nesse contexto, os ativos locais mostraram alguma resiliência ao longo do mês, embora o ambiente externo ainda tenha pressionado os mercados emergentes como um todo.

No campo político, o presidente Lula conseguiu reverter parcialmente a trajetória de queda em sua aprovação, apresentando uma leve recuperação nas pesquisas de opinião. A estratégia de retomar o protagonismo em pautas populares e de reforçar a articulação com o Congresso parece ter surtido efeito. Essa melhora no ambiente político pode abrir espaço para algum avanço em temas importantes da agenda fiscal, como a regulamentação da reforma tributária e medidas de contenção de despesas obrigatórias, ainda que os desafios estruturais sigam significativos. Do lado monetário, o Banco Central confirmou a esperada pausa no ciclo de afrouxamento, mantendo a Selic em 15,0%. A decisão veio acompanhada de um comunicado firme, reiterando o compromisso com a reancoragem das expectativas inflacionárias, que seguem acima da meta.

A bolsa argentina teve um mês de recuperação, refletindo tanto o alívio técnico dos mercados quanto a consolidação de um cenário macroeconômico mais robusto. A inflação segue em trajetória de desaceleração, o câmbio se ajustou de forma ordenada para patamares mais competitivos, e há sinais iniciais de retomada gradual da atividade. No campo político, a popularidade do presidente Milei permanece elevada, o que fortalece a perspectiva para as eleições legislativas de setembro. O apoio do FMI, que aprovou a primeira revisão do novo programa e liberou um desembolso adicional de US\$ 2 bilhões, reforça a credibilidade do ajuste em curso. Com fundamentos mais sólidos, melhora institucional e valuation ainda descontado, seguimos construtivos com o cenário argentino, que oferece uma assimetria de preços relevante para posições estruturais.

No Brasil, reduzimos nossa exposição direcional à bolsa diante da perda de narrativa positiva e do início de movimentos de saída de capital estrangeiro de mercados emergentes, especialmente após um primeiro semestre favorável. O fortalecimento do dólar, somado à recuperação da popularidade do governo, reduz a probabilidade de antecipação do debate eleitoral, empurrando o call político para 2026. Em paralelo, o Banco Central adotou um viés mais duro, o que torna improvável a retomada do ciclo de cortes no curto prazo. Os juros longos seguem elevados e inalterados, enquanto os fundos locais continuam enfrentando resgates. Diante desse ambiente desafiador, mantemos apenas risco relativo no país, com uma carteira comprada em empresas domésticas mais defensivas e vendida em bancos e commodities, buscando proteger o portfólio em um cenário de menor tração para ativos locais.

O fundo apresentou performance negativa no mês de julho, impactado principalmente pelo livro de valor relativo Brasil. Em menor escala, o livro direcional local também contribuiu negativamente, em função da rotação parcial de bolsa para NTNBS, movimento que não se mostrou eficiente no curto prazo. Por outro lado, o livro internacional teve performance positiva, com destaque para o case argentino, que segue sendo uma das nossas principais teses estruturais.

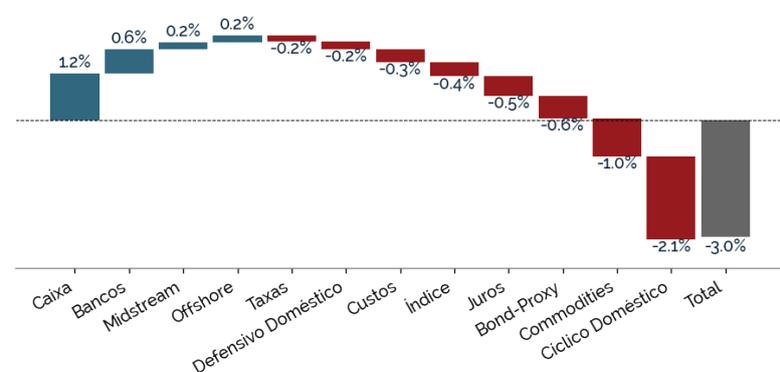
Principais convicções para o início de agosto:

1. Brasil: Estamos levemente vendidos direcionalmente via estruturas de opções. Mantemos posições compradas em construtoras voltadas à baixa renda (Plano & Plano) e no setor de varejo, com destaque para Vivara e Track & Field. Reduzimos exposição a defensivos domésticos, como Hapvida, e encerramos nossa posição em meios de pagamento (STNE). Na ponta vendida, seguimos posicionados em mineração, petróleo e bancos, embora tenhamos reduzido essa exposição ao cobrirmos grande parte da posição em Vale.

2. Internacional: Aumentamos a posição comprada na Argentina, alavancando a exposição via opções de compra em Banco Galicia, e seguimos vendidos em YPF. No valor relativo, mantemos posição comprada em TSM e trocamos a ponta vendida em Apple por uma posição vendida no DAX (em dólar), refletindo nossa visão de rotação de liderança dentro do setor de tecnologia e a reafirmação do excepcionalismo americano.

Varição da Exposição Setorial no mês de Julho (%)

Setor	Net Exp % (Fechamento) Jun/25	Varição no Mês	Net Exp % (Fechamento) Jul/25
Cíclico Doméstico	26.1%	-2.0%	24.1%
Offshore	3.8%	3.4%	7.2%
Bond-Proxy	-1.5%	5.1%	3.6%
Midstream	1.5%	0.2%	1.7%
Defensivo Doméstico	2.4%	-3.1%	-0.7%
Empresas Dolarizadas	-0.1%	-1.1%	-1.1%
Índice	17.7%	-19.5%	-1.8%
Commodities	-14.8%	7.5%	-7.3%
Bancos	-3.7%	-11.2%	-14.9%
Total	31.4%	-20.6%	10.8%

Resultado por tema no mês de Julho (%)

Informações Gerais

Data de Início	14/03/2013
Aplicação Inicial Mínima	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Cota de Aplicação	D+0
Cota de Resgate	30 dias corridos
Pagamento do Resgate	2 dias úteis após a cotização
Taxa de Administração ²	1,7% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder o CDI

Patrim. Líquido do Master	450208462837
Classificação Anbima	Multimercado Livre
Código Bloomberg	BBG004D29F90
CNPJ	17.441.634/0001-82
Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Adm. e Custódia	BTG Pactual Serviços Financeiros
Auditoria	Ernst & Young
Tributação	Longo Prazo
Perfil de Risco	Sofisticado

² A Taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a.

Objetivo

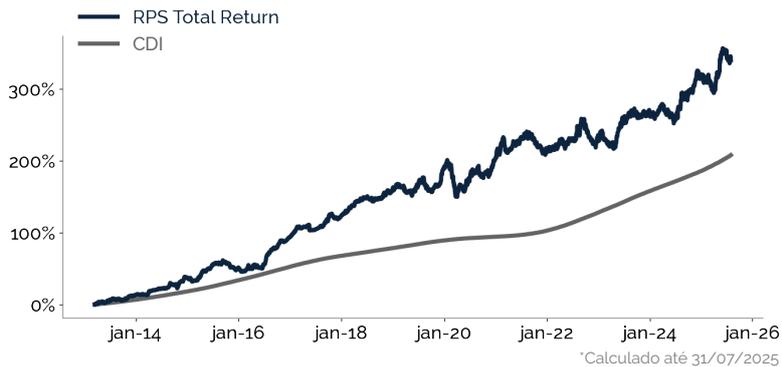
RPS Total Return é um multimercado, sem viés preestabelecido e focado no retorno absoluto. O fundo procura obter rentabilidade superior ao CDI através de estratégias com instrumentos de renda variável e renda fixa.

Política de Investimento e Público Alvo

O Fundo se baseia na identificação de distorções de preços entre ativos tornando o fundo menos dependente de movimentos direcionais de mercado.

O fundo é destinado a Investidores qualificados.

Rentabilidade Acumulada



*Calculado até 31/07/2025

Rentabilidade (%)

	Indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2025	RPS Total Return	0.0%	-1.7%	-3.5%	5.7%	8.1%	0.7%	-3.0%	-	-	-	-	-	5.9%	340.2%
	CDI	1.0%	1.0%	1.0%	1.1%	1.1%	1.1%	1.3%	-	-	-	-	-	7.8%	207.9%
	IBOVESPA	4.9%	-2.6%	6.1%	3.7%	1.5%	1.3%	-4.2%	-	-	-	-	-	10.6%	132.3%
2024	RPS Total Return	-2.1%	1.4%	3.0%	-4.0%	-0.1%	-1.7%	4.2%	3.9%	1.0%	1.9%	5.8%	-1.4%	12.1%	315.5%
	CDI	1.0%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.9%	0.9%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	10.9%	185.7%
	IBOVESPA	-4.8%	1.0%	-0.7%	-1.7%	-3.0%	1.5%	3.0%	6.5%	-3.1%	-1.6%	-3.1%	-4.3%	-10.4%	110.0%
2023	RPS Total Return	0.9%	-3.1%	-1.4%	-0.5%	7.5%	3.4%	1.9%	-0.3%	1.4%	-2.1%	1.6%	1.1%	10.3%	270.6%
	CDI	1.1%	0.9%	1.2%	0.9%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.0%	1.0%	0.9%	0.9%	13.0%	157.7%
	IBOVESPA	3.4%	-7.5%	-2.9%	2.5%	3.7%	9.0%	3.3%	-5.1%	0.7%	-2.9%	12.5%	5.4%	22.3%	134.3%
2022	RPS Total Return	-1.0%	2.0%	1.5%	0.4%	-1.0%	2.2%	2.4%	4.4%	-1.9%	-3.7%	-2.3%	3.0%	5.8%	235.8%
	CDI	0.7%	0.7%	0.9%	0.8%	1.0%	1.0%	1.0%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	12.4%	128.0%
	IBOVESPA	7.0%	0.9%	6.1%	-10.1%	3.2%	-11.5%	4.7%	6.2%	0.5%	5.5%	-3.1%	-2.4%	4.7%	91.6%
2021	RPS Total Return	1.6%	6.2%	-4.6%	2.6%	1.6%	2.1%	-0.0%	1.0%	-1.9%	-3.0%	-2.4%	1.7%	4.5%	217.3%
	CDI	0.1%	0.1%	0.2%	0.2%	0.3%	0.3%	0.4%	0.4%	0.4%	0.5%	0.6%	0.8%	4.4%	102.9%
	IBOVESPA	-3.3%	-4.4%	6.0%	1.9%	6.2%	0.5%	-3.9%	-2.5%	-6.6%	-6.7%	-1.5%	2.9%	-11.9%	83.0%
2020	RPS Total Return	2.3%	-6.4%	-7.4%	3.2%	-1.5%	5.3%	4.2%	1.7%	-4.3%	1.8%	1.1%	6.1%	5.1%	203.7%
	CDI	0.4%	0.3%	0.3%	0.3%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.1%	0.2%	2.8%	94.3%
	IBOVESPA	-1.6%	-8.4%	-29.9%	10.3%	8.6%	8.8%	8.3%	-3.4%	-4.8%	-0.7%	15.9%	9.3%	2.9%	107.8%
2019	RPS Total Return	2.8%	-1.3%	-2.2%	0.1%	0.6%	2.6%	2.6%	-3.6%	-2.0%	3.0%	0.6%	7.7%	11.0%	188.9%
	CDI	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.4%	0.4%	0.4%	6.0%	89.1%
	IBOVESPA	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%	3.6%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	101.9%
2018	RPS Total Return	3.3%	2.2%	1.0%	2.5%	0.8%	1.5%	-1.0%	-0.3%	0.7%	3.3%	1.1%	0.7%	16.8%	160.3%
	CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	78.5%
	IBOVESPA	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	53.4%
2017	RPS Total Return	3.7%	3.0%	0.0%	0.2%	-2.1%	0.4%	1.6%	1.7%	3.6%	2.2%	-1.8%	1.5%	14.7%	122.8%
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	67.7%
	IBOVESPA	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	33.4%
2016	RPS Total Return	-3.9%	2.6%	1.4%	1.8%	-1.9%	3.4%	8.8%	4.6%	0.8%	5.3%	-0.3%	3.0%	28.2%	94.2%
	CDI	1.1%	1.0%	1.2%	1.1%	1.1%	1.2%	1.1%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	14.0%	52.5%
	IBOVESPA	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	5.1%
2015	RPS Total Return	-3.0%	-0.0%	3.2%	6.7%	2.0%	3.9%	1.2%	-0.2%	1.2%	-3.4%	-2.5%	0.9%	10.0%	51.5%
	CDI	0.9%	0.8%	1.0%	0.9%	1.0%	1.1%	1.2%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.2%	13.2%	33.8%
	IBOVESPA	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-24.3%
2014	RPS Total Return	0.0%	0.6%	1.1%	3.9%	0.8%	1.3%	0.2%	4.5%	-0.9%	1.0%	3.2%	4.1%	21.4%	37.8%
	CDI	0.8%	0.8%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	0.9%	0.9%	0.9%	0.8%	1.0%	10.8%	18.1%
	IBOVESPA	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	2.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-12.7%
2013	RPS Total Return	-	-	0.9%	2.1%	-0.5%	4.0%	0.7%	0.8%	-1.6%	2.0%	3.4%	1.1%	13.5%	13.5%
	CDI	-	-	0.3%	0.6%	0.6%	0.6%	0.7%	0.7%	0.7%	0.8%	0.7%	0.8%	6.6%	6.6%
	IBOVESPA	-	-	-1.6%	-0.8%	-4.3%	-11.3%	1.6%	3.7%	4.7%	3.7%	-3.3%	-1.9%	-10.1%	-10.1%

*Calculado até 31/07/2025

Tel. (11) 5644-7979
Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11,
São Paulo - SP - 04506-000
www.rpscapital.com.br
@rpscapital
https://linktr.ee/rpscapital



A RPS Capital Administradora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. A RPS Capital acredita que as informações apresentadas nesse material de divulgação são confiáveis, porém não garantem sua exatidão. Este material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da RPS Capital. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores "Ibovespa e IGC" são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance.

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. DISPONÍVELS NO SITE DE NOSSO ADMINISTRADOR: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela RPS Capital, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário, e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br

A RPS Capital pode ser contatada por meio dos seguintes canais: Geral: (11) 5644-7979 - dias úteis das 9h às 18h; www.rpscapital.com.br - Seção Fale Conosco. Correspondências a RPS Capital podem ser dirigidas à Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11, São Paulo - SP - 04506-000.